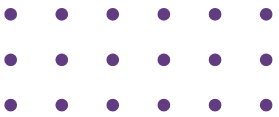


# Diretrizes desde a sociedade civil para o atendimento de câncer de pulmão

**RELATÓRIO**





No dia 13 de dezembro a **Associação de Pacientes Esperantra e a União Latino-americana e Caribe contra o Câncer de Pulmão – ULACPUL** realizaram o evento educativo: **“Diretrizes desde a sociedade civil para o atendimento de câncer de pulmão”**.

O evento contou com a participação dos palestrantes: o **Dr. Carlos H. Barrios**, oncologista clínico de Porto Alegre (Brasil); o **Dr. Adolfo Ortiz Barboza**, ex vice-ministro de Saúde da Costa Rica; e o **Dr. Herberth Cuba**; assessor da Comissão de Saúde do Congresso da República do Peru.

O objetivo principal deste evento foi apresentar aos assistentes os avanços e desafios enfrentados pelos países latino-americanos no cuidado e tratamento do câncer. Os especialistas compartilharam as experiências particulares em cada um de seus países e apresentaram como a desigualdade nos sistemas públicos de saúde gera grandes problemas na hora de implementar tratamentos modernos e dirigidos.



# BRASIL



## *Policy Shaping: o valor do atendimento de pacientes com câncer de pulmão*

Dr. Carlos H. Barrios – Oncologista clínico de Porto Alegre, Brasil



- A pandemia piorou os sistemas de saúde na região e gerou problemas no diagnóstico precoce dos pacientes com câncer. Além disso, os tratamentos foram interrompidos e o registro de tipos de câncer detectados na população diminuiu.

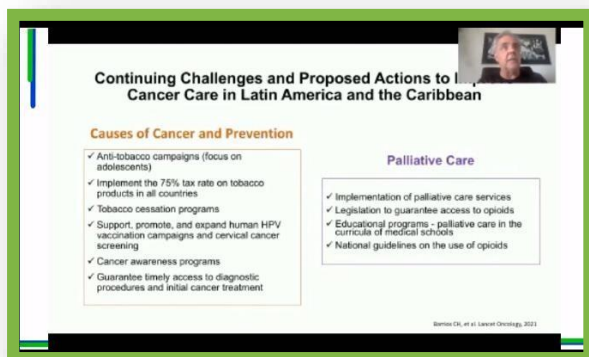
Quando uma autoridade impede, por qualquer motivo, o

- uso de um medicamento novo para tratar uma pessoa com uma doença gera que os possíveis pacientes beneficiados sejam prejudicados.

**O câncer é um problema de saúde pública na América Latina. Em 2020, registrou-se mais de 1,4 milhões de casos anuais e aproximadamente 600 mil mortes. Existem vários desafios a ser enfrentados com relação ao câncer: problemas com o dinheiro investido para tratar esta doença; a fragmentação dos sistemas universais de saúde; atraso no diagnóstico e nos tratamentos.**

Nos Estados Unidos houve uma redução de aproximadamente 26% na quantidade de pessoas que morreram de câncer entre 1991 e 2015. Estes dados permitem reconhecer que existem fatores a ser melhorados nos países da América Latina.

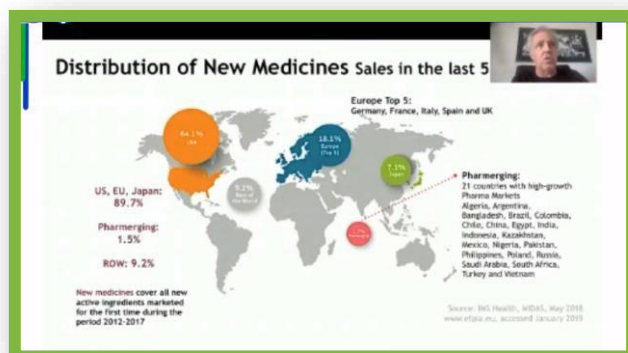
Há medidas que podem ser aplicadas nos sistemas de saúde dos países da região, medidas relacionadas ao financiamento para os cuidados dos pacientes com câncer. Ao mesmo tempo, deve implementar-se o registro de pacientes com câncer para ter maior conhecimento e aplicar tratamentos dirigidos.



É importante reconhecer que nem todos os pacientes com câncer são curados, ainda que os tratamentos estejam melhorando. Por este motivo, os cuidados paliativos são de absoluta necessidade para aqueles pacientes com a doença em estágio avançado. Estes cuidados podem garantir que o sistema de saúde ofereça aos pacientes qualidade de vida.

**Um dos problemas no tratamento para pacientes com câncer é a desigualdade na distribuição dos medicamentos.** Os novos medicamentos são distribuídos principalmente nos Estados Unidos, no Japão e nos países da Europa, onde se concentra a maior quantidade de medicamentos novos e aprovados recentemente. Apenas 10% dos medicamentos pode ser distribuído para os outros países do mundo.

Deve considerar-se a promoção de medicamentos em regiões com menor acesso e desta forma, incentivar a pesquisa de mais tratamentos eficazes. Além disso, deve reconhecer-se que há disparidades significativas na distribuição mundial e regional dos cuidados ideais.



Como médicos, cidadãos e membros das associações de pacientes temos de considerar o contexto social, onde vivemos, o que implica um mandato moral para identificar e diagnosticar essas disparidades a fim de entender como o sistema de saúde funciona em diferentes territórios.

# COSTA RICA

## Diretrizes desde a sociedade civil para o atendimento de câncer de pulmão

Dr. Adolfo Ortiz Barboza, ex-vice-ministro de Saúde da Costa Rica



- No ano passado a Organização Mundial da Saúde (OMS) advertiu que, se as tendências atuais continuarem, o número de casos de câncer aumentará em 60% nos próximos vinte anos.
- Em todo o mundo, o câncer de mama e o de próstata são os tipos de câncer que têm maior porcentagem de incidência. Seguidos do câncer de pulmão. Apesar disso, o câncer de pulmão é a principal causa de morte no mundo.

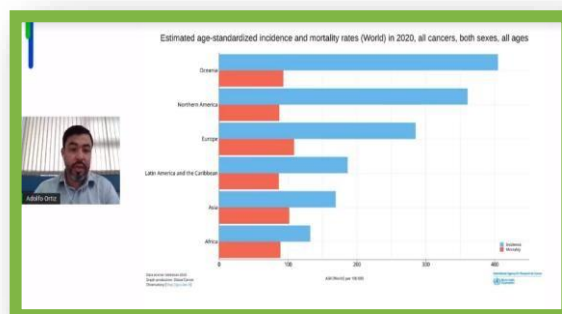
De acordo com o *Projected Global deaths for selected causes of death* da OMS (2002-2030), o **câncer será a principal causa de morte no mundo nos próximos anos, ultrapassará as doenças isquêmicas do coração e as cerebrovasculares.** É pouco provável que o padrão de mortes por câncer mude, pois é uma doença cara e os avanços científicos para tratá-la são escassos.

O câncer é uma doença que reflete desigualdade. O câncer é a única doença crônica que é curável, se detectada precocemente. Entretanto, durante a próxima década, a OMS projeta que o número de mortes por câncer aumentará em países de baixa e média renda, mas não em países de alta renda. O 40% das mortes por câncer são evitáveis.

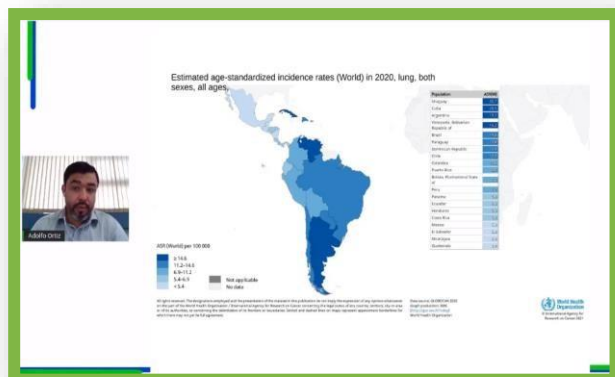
**Nos últimos anos, registrou-se que o câncer teve mudanças em seu padrão e afeta crescentemente as populações mais jovens.** A porcentagem de mortes prematuras em pessoas menores de 69 anos aumentou em países da América Central e do Sul.



Nos continentes desenvolvidos, a incidência (detecção) é alta e a mortalidade é baixa. Este padrão é visível em países da Europa, da Oceania e dos Estados Unidos. Enquanto na América Latina e no Caribe a incidência é baixa e a mortalidade apresenta taxas mais elevadas.



Globalmente, o câncer de mama e de próstata é diagnosticado com maior porcentagem nos países do hemisfério norte. No entanto, o câncer de pulmão é a principal causa de morte nos países mais desenvolvidos.



Na região da América Latina, os países com maior incidência de câncer de pulmão são: Uruguai, Argentina e Cuba, devido, principalmente, ao tabagismo. O Peru está localizado no terceiro quintil do ranking de incidência.

Com relação ao controle do câncer, foi estabelecido que "a implementação das medidas necessárias requer a formulação de políticas baseadas em evidências; mobilização e alocação apropriada de recursos; participação ativa das partes interessadas e, acima de tudo, compromisso do governo com a legislação, educação e colaboração nacional e internacional em apoio ao controle do câncer" (OMS, 2004).

Na Costa Rica, as políticas de controle do câncer baseiam-se no controle dos cinco tipos de câncer com maior incidência; o câncer de pulmão é relegado das políticas, pois está em sétimo lugar no ranking.



# PERU

## A Lei de Câncer de Pulmão

Dr. Herberth Cuba – assessor da Comissão de Saúde do Congresso da República do Peru.



- As políticas de saúde pública no país não são explicitamente concebidas. Em outras palavras, o Ministério da Saúde tem basicamente normas técnicas gerais sobre o tratamento de doenças.

- Há uma enorme dispersão de instituições no país que se comprometem com a população a tratar pacientes com câncer, mas não o fazem de forma adequada.

Um dos principais obstáculos para a população é que há uma falta de clareza na elaboração de políticas públicas para o bem-estar, cuidado e tratamento de pacientes com câncer. Por este motivo, é necessário gerar esforços conjuntos para promover a consolidação de especialistas que ofereçam tratamentos modernos e de fácil acesso em hospitais ou postos de saúde.

Atualmente, há melhorias na detecção genética da variação molecular no câncer de pulmão que precisam ser consideradas para melhorar os tratamentos e promover políticas que sejam adaptadas às necessidades dos pacientes.

Há uma série de causas de câncer de pulmão: tabagismo, a poluição ambiental e a disposição genética. Portanto, é importante promover a detecção precoce nacionalmente.

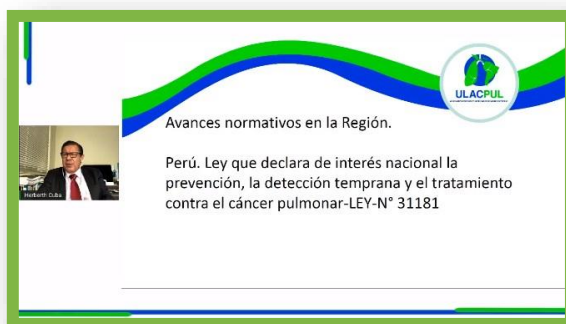




O Congresso da República aprovou uma lei sobre o câncer de pulmão, que é declaratória e tem como objetivo principal chamar a atenção do Executivo para prestar atenção ao cuidado dos pacientes com câncer de pulmão. Também tem duas normas transitórias importantes:

- O Ministério da Saúde (MINSA) deve incorporar os medicamentos biológicos necessários para este tratamento no *Petitorio Nacional Único de Medicamentos Esenciales* (PNUME).
- Exige-se ao governo que aprove as diretrizes de prática clínica para o tratamento desta doença.

**Estes temas são importantes porque encurtam o processo de ingresso para tratamentos inovadores.**



Instituições como a Direção Geral de Medicamentos, Insumos e Drogas (DIGEMID) precisam atualizar a lista de medicamentos necessários para tratar o câncer de pulmão e fornecer o registro sanitário correspondente. Entretanto, a questão das diretrizes clínicas é muito importante porque permite a padronização desses processos individualmente, de acordo com as peculiaridades de cada paciente. Isto visa tratar efetivamente as mutações que causam o câncer de pulmão.

O Poder Legislativo deve gerar acompanhamento e controle político do Executivo a fim de garantir que esta lei seja aprovada e os regulamentos sejam publicados. Também é importante que as associações civis e os pacientes ajudem a pressionar o Executivo para emendar o único pedido nacional de medicamentos essenciais e avançar com o processo de aquisição.

A imensa dispersão das instituições que se comprometem a tratar a população contra o câncer, como a MINSA, deve ser corrigida. Portanto, é importante que seja criado um sistema nacional de tratamento e assistência ao câncer em todos os níveis.





**ULACPUL**

Unión Latinoamericana Contra el Cáncer de Pulmón

✉ [informes@esperantra.org](mailto:informes@esperantra.org)

☎ (51 1) 680 - 4888

📱 (51) 924 025 815

🌐 [www.esperantra.org](http://www.esperantra.org)

🐦 Esperantra Pacientes Perú

📘 Esperantra Pacientes con Enfermedades Crónicas no Transmisibles

📷 [esperantra\\_ong](https://www.instagram.com/esperantra_ong)